

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS748/ECS848 – Comunicação e Sociedade

Prof.º: Paulo Roberto Gibaldi Vaz

Turma: 1934/1935

Horário: Terça-feira, 10h às 12h

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Campos Fundamentais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

A Verdade Hoje: ressentimento, representação e neoliberalismo

Ementa:

O curso se propõe a apreender os mecanismos psíquicos e as mudanças culturais e políticas que sustentam e definem a relação contemporânea com a verdade. Essa relação tornou-se visível desde a discussão sobre a existência do aquecimento global e ganhou dramaticidade e imediatez com a pandemia. Fará parte da elaboração de nossa relação com a verdade a discussão de conceitos já presentes no debate intelectual e político, como pós-verdade, *Fake News*, raciocínio motivado, viés de confirmação, teoria conspiratória, desinformação, algoritmo, polarização, crise dos peritos, lugar de fala, testemunho e autoridade da experiência. O cerne da discussão, porém, será formado pelos conceitos filosóficos de ressentimento, perspectiva e representação.

O conceito de ressentimento proposto por Nietzsche traz dois elementos importantes para definir qual é a nossa relação com a verdade. De um lado, temos o processo de reavaliação de valores pela necessidade de o sujeito manter uma crença sobre si mesmo positiva tanto no sentido epistêmico, quanto moral. Pode esclarecer, assim, os processos psíquicos que favorecem a recusa em mudar de crença sobre o mundo diante de eventos que a refutam. Do outro lado, o ressentimento parece ser a forma hoje de explicar o sofrimento – sofro por culpa do outro – que está na base do populismo (sofro devido a imoralidade das elites) e das teorias conspiratórias (elites imorais querem nos enganar e nos prejudicar).

Os conceitos de perspectivismo e representação abrem a apreensão histórica de nossa relação com a verdade. Foucault definiu a Modernidade pela crise da representação, entendida como conteúdo intrapsíquico. Essa crise se manifesta pelo reconhecimento de que nossas crenças são determinadas historicamente. O curso aposta que passamos por uma segunda crise da representação, onde o que está em jogo é o ato de representar, seja como atividade cognitiva (quem tem o direito de representar e de ser representado), seja como atividade política (com a profunda crise de confiança em políticos e peritos, que costuma se manifestar como denúncias de corrupção). A extensão da exigência de igualdade à esfera da representação e o crescente individualismo tornaram questionável agir ou falar em nome do outro.

A primeira parte do curso analisa o ressentimento como mecanismo psíquico capaz de explicar a resistência em mudar de crença. De modo direto, sua questão central é saber que desejo suscita a resistência a mudar de crenças e a se crer como aquele que habita o verdadeiro. Seu foco é a discussão do conceito no livro *A genealogia da moral*, de Nietzsche. Terminará com uma breve exploração de sua viabilidade como mecanismo psíquico orientando a relação do indivíduo com suas crenças, relação suposta pelos conceitos de pós-verdade, *Fake News*, raciocínio motivado, viés de confirmação, teoria conspiratória e desinformação.

A segunda parte trabalha com o livro *As palavras e as coisas*, de Michel Foucault. Retorna ao século XVII para pensar o que seria uma era da representação, na articulação com a ideia de perspectiva. Na sequência, o pensamento moderno, surgido no final do século XVIII, será caracterizado como o predomínio da diferença histórico-cultural na conformação de uma perspectiva qualquer. A segunda crise da representação será, por sua vez, conceituada como mudança de ênfase, na discussão do perspectivismo, da diferença intercultural para a diferença intracultural, com o simultâneo questionamento do direito de falar e

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS748/ECS848 – Comunicação e Sociedade

Prof.º: Paulo Roberto Gibaldi Vaz

Turma: 1934/1935

Horário: Terça-feira, 10h às 12h

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Campos Fundamentais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

agir em nome do outro. Compreender essa mudança histórica permite apreender em conjunto os conceitos de testemunho, lugar de fala, crise do perito e autoridade da experiência.

Por fim, as concepções epistêmicas e morais do neoliberalismo são um elemento constitutivo do pano de fundo a partir da qual emergem a relevância do ressentimento e a segunda crise da representação. A atenção ao neoliberalismo, portanto, persiste ao longo do curso.

Bibliografia:

1ª Parte – Ressentimento e verdade

Básica

Brown, W. Nas ruínas do neoliberalismo. São Paulo: Politeia, 2019

McIntyre, L. Post-truth. Cambridge, Ma: MIT Press, 2018

Nietzsche, F. Genealogia da moral: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Complementar

Chauí, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense: 1992

Kunda, Z. The case for motivated reasoning. Psychological Bulletin, v. 108, n. 3, 1990.

Empoli, G. Os engenheiros do caos. São Paulo: Vestígio, 2019.

Mirowski, P. Hell is truth seen too late. Boundaries, v. 2, 2019.

Reginster, B. Ressentimento, poder e valor. Cadernos Nietzsche, v. 37, n. 1, 2016.

Uscinski, J. E. Conspiracy theories and the people who believed them. Oxford: OUP, 2019

2ª parte – Representação e verdade

Básica

Alcoff, L. The problem of speaking for others. Cultural Critique, n. 20. 1991.

Foucault, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 8ª ed., 1999.

Complementar

Castro, E. V. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: UBU, 2017.

Crary, J. As técnicas do observador. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Heidegger, Martin. A época das imagens de mundo. Ateus.net.

Ribeiro, D. Lugar de fala. São Paulo: Jandaíra, 2019.

Serres, M. La philosophie de Leibniz et ses problèmes mathématiques. Paris: PUF, 4ª ed. 1990.